

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCEDIMENTO ANESTÉSICO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Roberta Cássia do Nascimento<sup>1</sup> e Joanna Pereira Viana<sup>2</sup>

### Resumo

Anestesia é o estado de total ausência de dor durante um procedimento cirúrgico. Apesar de extremamente segura, a anestesia geral não está isenta de riscos ou complicações. Um dos maiores riscos são os problemas cardiovasculares e respiratórios, muitas dessas complicações podem ser previsíveis e prevenidas através de entrevista pré-anestésica com o paciente. Sendo assim, o centro cirúrgico e o procedimento anestésico-cirúrgico, bem como a equipe de enfermagem atuante na segurança do paciente, é um assunto relevante. Diante a isto este trabalho tem como objetivo descrever a atuação da equipe de enfermagem no procedimento anestésico cirúrgico. Foi desenvolvida uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora desse estudo: Qual a atuação da equipe de enfermagem no procedimento anestésico cirúrgico? A coleta de dados desta pesquisa foi realizada em março de 2023 a partir da busca na Biblioteca Virtual de Saúde nas seguintes bases de dados: BDENF/BIREME, LILACS, MEDLINE e SciELO. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra, entre 2018 e 2023, redigido no idioma português, inglês e espanhol e que responda à pergunta norteadora. Foram para análise final 7 artigos. De acordo com os dados coletados o papel do enfermeiro no procedimento anestésico cirúrgico é no CC se baseia no gerenciamento de materiais e equipe multidisciplinar, na tomada de decisão, liderança e providenciar os materiais, equipamentos e recursos humanos necessários, pare que os procedimentos sejam realizados de maneira segura para o paciente e para os profissionais e o enfermeiro deve atuar em todos os períodos da anestesia. Em conclusão, o enfermeiro exerce um papel crucial no período pré-anestésico, garantindo a segurança e o cuidado adequado ao paciente. Sua atuação é fundamental para prevenir complicações e eventos adversos durante o procedimento cirúrgico, contribuindo para o bem-estar do paciente e o sucesso da intervenção.

**Palavras-chave:** Cirurgia; Anestesista; Segurança e anestesia; Enfermeiro

## NURSING CARE IN SURGICAL ANESTHETICS PROCEDURE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

### Abstract

Anesthesia is the state of complete absence of pain during a surgical procedure. Although extremely safe, general anesthesia is not without risks or complications. One of the major risks is cardiovascular and respiratory problems, and many of these complications can be predicted and prevented through a pre-anesthetic interview with the patient. Therefore, the surgical center and the anesthetic-surgical procedure, as well as the nursing team responsible for patient safety, are relevant topics. In light of this, this study aims to describe the role of the nursing team in the anesthetic-surgical procedure. An integrative literature review was conducted for this research. The guiding question for this study was: What is the role of the nursing team in the anesthetic-surgical procedure? Data collection for this research was conducted in March 2023 through a search in the Virtual Health Library in the following databases: BDENF/BIREME, LILACS, MEDLINE, and SciELO. The inclusion criteria were: articles published in full, between 2018 and 2023, written in Portuguese, English, or Spanish, and that addressed the guiding question. A total of 7 articles were included for final analysis.

---

<sup>1</sup> Graduando de enfermagem, Faculdade Evangélica de Goianésia Goiás, robertacassianascimento@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando de enfermagem, Faculdade Evangélica de Goianésia Goiás, joannavii150@gmail.com

According to the data collected, the role of the nurse in the anesthetic-surgical procedure in the operating room is based on the management of materials and the multidisciplinary team, decision-making, leadership, and providing the necessary materials, equipment, and human resources to ensure that procedures are performed safely for both the patient and the healthcare professionals. The nurse should be involved in all stages of anesthesia. In conclusion, the nurse plays a crucial role in the pre-anesthetic period, ensuring the safety and appropriate care of the patient. Their involvement is essential in preventing complications and adverse events during the surgical procedure, contributing to the patient's well-being and the success of the intervention.

**Keywords:** Surgery; Anesthetist; Safety and anesthesia; Nurse.

## **CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN EL PROCEDIMIENTO DE ANESTÉSICO QUIRÚRGICO: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA**

### **Resumen**

La anestesia es el estado de ausencia total de dolor durante un procedimiento quirúrgico. Aunque es extremadamente segura, la anestesia general no está exenta de riesgos ni complicaciones. Uno de los mayores riesgos son los problemas cardiovasculares y respiratorios, muchas de estas complicaciones pueden ser predecibles y prevenirse mediante una entrevista preanestésica con el paciente. Por tanto, el quirófano y el procedimiento anestésico-quirúrgico, así como el equipo de enfermería involucrado en la seguridad del paciente, es un tema relevante. Ante esto, este trabajo tiene como objetivo describir el papel del equipo de enfermería en el procedimiento quirúrgico anestésico. Se desarrolló una investigación de revisión integradora de la literatura. La pregunta orientadora de este estudio: ¿Cuál es el papel del equipo de enfermería en el procedimiento quirúrgico anestésico? La recolección de datos para esta investigación se realizó en marzo de 2023 mediante búsquedas en la Biblioteca Virtual en Salud en las siguientes bases de datos: BDENF/BIREME, LILACS, MEDLINE y SciELO. Los criterios de inclusión fueron: artículos publicados íntegramente, entre 2018 y 2023, escritos en portugués, inglés y español y que respondan a la pregunta orientadora. Se enviaron 7 artículos para análisis final. Según los datos recopilados, el papel de la enfermera en el procedimiento quirúrgico anestésico se basa en el manejo de materiales y un equipo multidisciplinario, la toma de decisiones, el liderazgo y el suministro de los materiales, equipos y recursos humanos necesarios, para que los procedimientos se lleven a cabo. Se lleva a cabo de forma segura para el paciente y los profesionales y la enfermera debe actuar durante todos los periodos de anestesia. En conclusión, la enfermera juega un papel crucial en el período preanestésico, garantizando la seguridad y el cuidado adecuado del paciente. Su realización es fundamental para prevenir complicaciones y eventos adversos durante el procedimiento quirúrgico, contribuyendo al bienestar del paciente y al éxito de la intervención.

**Palabras-clave:** Cirugía; Anestesiista; Seguridad y anestesia; Enfermero.

## **Introdução (Seção Primária)**

Anestesia é o estado de total ausência de dor durante um procedimento cirúrgico. Existem basicamente quatro tipos de anestésias, sendo elas geral ou parcial, em ambas as situações, o anestesiológico ou anestesista tem o dever de monitorar os vitais do paciente, para que seu organismo reaja com segurança durante a cirurgia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO; *et al.*, 2021).

Apesar de extremamente segura, a anestesia geral não está isenta de riscos ou complicações. Um dos maiores riscos são os problemas cardiovasculares e respiratórios, muitas dessas complicações podem ser previsíveis e prevenidas através de entrevista pré-anestésica com o paciente (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO; *et al.*, 2021).

A Unidade Cirúrgica depende de três fatores para atingir todas as suas funcionalidades: paciente, pessoal e ambiente. O Centro Cirúrgico se localiza em unidade hospitalar e pode ser utilizado para diferentes graus de riscos cirúrgico, podendo ser de baixa, média e alta complexidade em seus procedimentos. Pode ser conhecida também como bloco cirúrgico (GOMES, 2014).

Por se tratar de um ambiente que tem muitas particularidades, e é marcado por métodos invasivos que utilizam materiais precisos e eficazes, necessita-se de equipes dinâmicas e profissionais habilitados. Este é considerado um local de alto risco, onde a atuação tanto da equipe como individual tem uma forte dependência com os complexos processos e práticas de trabalho, permeados por estresse e a tensão (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

O enfermeiro é responsável pelo bom andamento do bloco cirúrgico, com isso pode atuar tanto na fiscalização das atividades quanto na coordenação. O profissional é encarregado de suprir as necessidades dos pacientes nos períodos pré, trans e pós-operatório, sendo essas atividades compostas por etapas sistematizadas e inter-relacionadas de ações e cuidados com o paciente que se encontra sob seus cuidados. (GOMES, 2014). O enfermeiro tem como dever atribuir um ambiente seguro ao paciente, por meio de habilidades e competência, protegendo o paciente de possíveis lesões e minimizando os efeitos do pós-operatório (FREITAS *et al.*, 2011).

Dentre uma das principais atividades técnicas do enfermeiro é a realização prática do (SAEP) Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória, onde o profissional qualificado para fazer a triagem do paciente, estabelece um diagnóstico de enfermagem, desenvolvendo um plano de cuidados e analisando os resultados do paciente. Essa avaliação

deve ocorrer de acordo com o tipo de cirurgia que o paciente se submeterá e a rotina do hospital (FREITAS et al., 2011).

O enfermeiro desempenha também o papel assistencial ao paciente, lidando com a administração de materiais e recursos humanos, com o agendamento das cirurgias, supervisão da equipe de enfermagem, o estoque de materiais, sendo este auxílio de forma indireta e fundamental para que ocorra corretamente o processo anestésico-cirúrgico (SIQUEIRA; SHUH, 2018).

Sendo assim, um assunto relevante, o centro cirúrgico e o procedimento anestésico-cirúrgico, bem como a equipe de enfermagem atuante na segurança do paciente. Diante a isto este trabalho tem como objetivo descrever a atuação da equipe de enfermagem no procedimento anestésico cirúrgico.

## **Metodologia**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa inclui a análise de estudos de atual relevância que dão suporte para uma adequada tomada de decisão culminando na melhoria da prática clínica, fomentando a síntese do conhecimento de assunto específico, e apontando lacunas do conhecimento que carecem de novos estudos (SANTOS, et al., 2021).

Para orientar a revisão, elaborou-se a seguinte questão: Qual a atuação da equipe de enfermagem no procedimento anestésico cirúrgico?

Para a busca dos artigos científicos foram utilizadas as bibliotecas virtuais BVS e Google Acadêmico, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Academic, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF). O acesso a base de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023. Os descritores utilizados foram “cirurgia”, “anestesista”, “segurança e anestesia” e “enfermeiro”, com o bolear “and”.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra, entre 2018 e 2023, redigido no idioma português, inglês e espanhol e que responda à pergunta norteadora. Os critérios de exclusão foram: artigos disponíveis em bases pagas, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos e resenhas de livros, manuais, relatórios técnicos e científicos, artigos incompletos ou indisponíveis e que não responderam à pergunta norteadora, bem como outros de revisão integrativa de literatura.

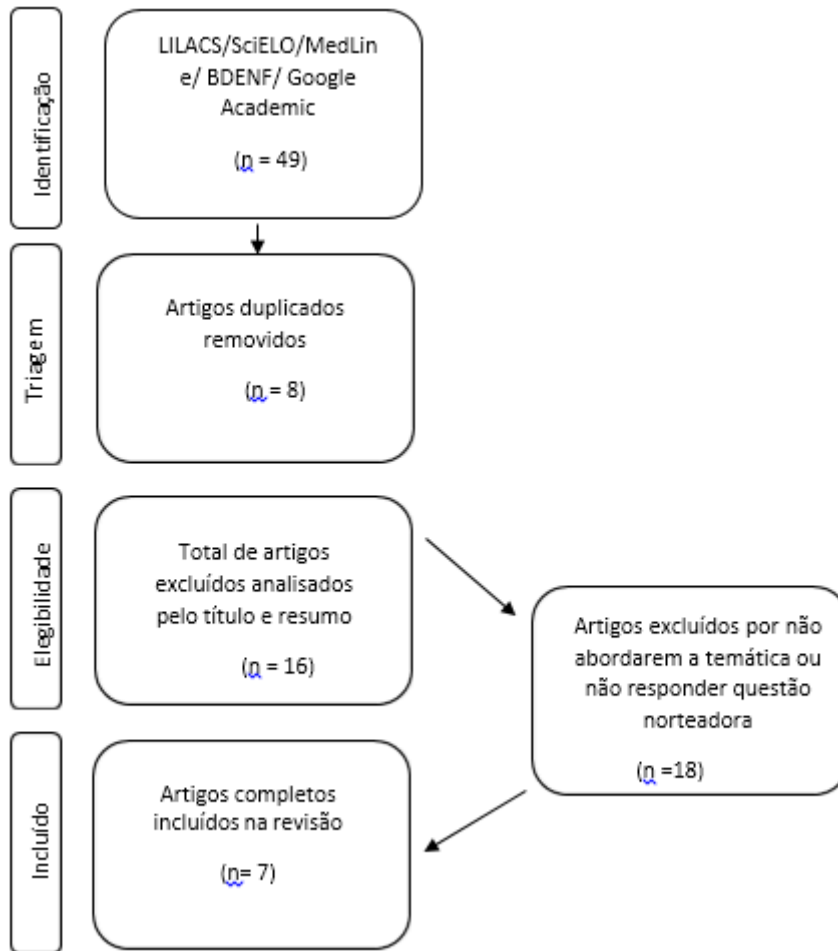
Assim, após realizar a busca de dados nas plataformas de pesquisa, foi realizada a seleção dos artigos elegíveis por meio da leitura dos títulos e resumos, observando sua relação ao tema proposto. Após, a leitura do artigo na íntegra, intencionando a correlação com a questão norteadora do estudo e atentando-se para os estudos em duplicidade.

A seleção foi realizada por meio da análise de títulos, resumos e leitura criteriosa dos artigos para selecionar os que atendessem aos critérios de inclusão, respondessem à questão norteadora e fossem relevantes aos objetivos do estudo.

Utilizando o bolearor AND, foram encontrados 266 artigos, sucessivamente aplicando os filtros, obteve-se 49 artigos completos, dos quais 08 estava duplicado, 16 foram excluídos por análise do título e resumo, 18 não abordavam a temática, por fim, selecionados 7 artigos para compor o estudo, conforme apresentado no fluxograma/organograma (Figura 01).

Para distribuição e análise de dados, foi elaborado um quadro descrevendo os seguintes aspectos: autor(es), ano, periódico, título, delineamento, contribuições e limitações. Assim, foi possível observar e estudar cada estudo em sua individualidade (Quadro 01).

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos, elaborado com base nas recomendações PRISMA.



Fonte: os próprios autores (2024)

## Resultados

**Quadro 1 – Assistência de enfermagem no procedimento anestésico cirúrgico**

N.	Autor(es) Ano	Periódico	Título	Delineamento	Resposta da pergunta norteadora	Limitações
A1	Martins F.Z. et al. 2016	Rev. Gaúcha Enferm.	Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa	As atividades gerenciais do enfermeiro em CC resultaram três categorias temáticas: gerenciamento de materiais, gerenciamento da equipe de enfermagem e articulação do trabalho da equipe multiprofissional.	Os desafios e limitações encontrados nas atividades gerenciais das enfermeiras no CC derivam de condições intrínsecas da própria ambiência, marcadas pela imprevisibilidade e pela necessidade constante de

						(re)planejamento e (re)organização de ações. Está problemática se intensifica quando se interpõem outros percalços como deficiência de materiais e equipamentos, ruídos de comunicação, desgaste físico e emocional dos trabalhadores e limitações da equipe médica na compreensão do trabalho de enfermagem.
A2	Dalcól C. Garanhani M. L. 2016	Rev. Eletr. Enf	Papel gerencial do enfermeiro de centro cirúrgico: percepções por meio de imagens	Estudo de abordagem qualitativa	Em relação ao papel gerencial do enfermeiro de CC enfatizaram ações de liderança, tomada de decisão, identificação de estratégias, adaptação e flexibilidade, trabalho em equipe e supervisão. Considerando a complexidade do ambiente de CC e sua finalidade de desenvolver procedimentos seguros, torna-se fundamental que os profissionais que nele atuam possuam conhecimento técnico, científico e humano, desenvolvendo competências e habilidades específicas. Os enfermeiros possuem uma visão proativa sobre sua atuação, porém, em alguns momentos, idealizadas. As imagens idealizadas remetem à centralização das ações, às tomadas de decisão e ao controle dos processos de trabalho, buscando	As lacunas identificadas pela pesquisa apontam para realização de outros estudos que explorem as imagens e percepções dos enfermeiros em relação às fragilidades no processo de gestão da unidade, aos desafios do trabalho em equipe e às necessidades de educação permanente.

					reforçar o poder, o controle e a autonomia em um ambiente específico e complexo	
A3	Koch T. M. <i>et al.</i> 2018	Rev. SOBECC	Momento anestésico-cirúrgico: Transitando entre o conhecimento dos(as) enfermeiros (as) e o cuidado de enfermagem	Estudo de campo, descritivo-exploratório, qualitativo	Observa-se, atualmente, o trabalho da enfermagem desenvolvido no CC focado na realização do ato anestésico-cirúrgico, o qual consiste em providenciar os materiais, equipamentos e recursos humanos necessários para sua realização, distanciando-se do cuidado e da assistência voltada ao atendimento das necessidades do paciente e de seu bem-estar, a partir da visão integrada, preservando sua integridade, conforme a teoria Levine.	Não foi relatado pelos autores ao decorrer do texto, porém, notou-se que, as informações trazidas pelo autor não atingem as expectativas da pesquisa, onde poderia ter sido explorado de maneira ampla mais questões relacionadas ao papel do enfermeiro no CC e no procedimento anestésico cirúrgico.
A4	Fengler F.C. <i>et al.</i> 2020	Rev. SOBECC	Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: análise de registros	Estudo descritivo e documental, com abordagem quantitativa	Cabe a toda equipe envolvida no cuidado ao paciente cirúrgico a adoção de medidas de prevenção aos eventos citados. Os enfermeiros devem estar cientes quanto às complicações, identificando aqueles pacientes que apresentam maiores riscos na avaliação pré-operatória de enfermagem, uma vez que as medidas de precaução podem diminuir os riscos de complicações associadas, que envolvem infecção de sítio cirúrgico, sangramento no decorrer da cirurgia por conta de distúrbios de coagulação, eventos cardiovasculares, lesões de pele, queimaduras, entre	Ressalta-se como limitação deste estudo o fato de estar baseado somente em registros, e não em observações diretas. Logo, não é possível concluir se faltou a realização do procedimento ou somente de seu registro.



					outros.	
A5	Araujo B. R. et al. 2022	Rev. SOBECC	Percepção de enfermeiros na evolução intraoperatória: um estudo qualitativo	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	<p>Acredita-se que este estudo possa colaborar na reflexão acerca do processo de trabalho do enfermeiro de CC, tornando evidente a demanda por valorização e reconhecimento desse profissional na promoção da qualidade e segurança no intraoperatório, próximo ao paciente e à equipe cirúrgica. Propõe também destacar a necessidade de incentivo institucional.</p>	<p>Pondera-se ainda que este estudo se limita ao contexto específico pesquisado; dessa forma, os dados não devem ser generalizados.</p>
A6	Uberaja D. A. et al. 2023	Rev. Científica saúde global	O centro cirúrgico na ótica do profissional da enfermagem	Estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa	<p>A equipe de enfermagem, além do cuidado assistencial ao paciente hospitalizado propriamente dito, atuam sob altas demandas de trabalho e complexidade no serviço, sendo fundamental conhecer o ambiente de trabalho inserido, as características dos equipamentos, a finalidade dos instrumentos, a gestão e dimensionamento de pessoas, a iluminação e ventilação da sala operatória, as demandas cirúrgicas, configurando-se como um risco psicossocial importante para a saúde destes trabalhadores</p>	<p>Constituiu limitações dessa pesquisa, o fato de ter sido realizada em um único município e em uma única instituição, o que não permite a generalização dos achados. No entanto estes podem ser considerados válidos, uma vez que corroboram com os dados encontrados na literatura.</p>
A7	Lemos C.S. et al. 2022	Rev. Esc Enferm USP	Papel da enfermagem perioperatória na anestesia: panorama nacional	Estudo de abordagem qualitativa, do tipo transversal	<p>Os resultados indicaram que diversas instituições nas quais os enfermeiros trabalhavam não possuíam um protocolo para orientar a atuação da equipe durante a anestesia. Os profissionais</p>	<p>Limitações relacionadas ao presente estudo podem ser apontadas, tais como a quantidade de participantes e sua representatividade por região, o que restringiu a análise das condições de</p>

					<p>reconheceram que o enfermeiro deve atuar em todos os períodos da anestesia; entretanto, encontram limitações para sua prática devido a execução simultânea de atividades gerenciais e assistenciais, e dimensionamento de pessoal insuficiente para a demanda operacional do centro cirúrgico, acrescidos de lacunas de conhecimento em relação aos períodos da anestesia geral e tipos de anestesia.</p> <p>Além disso, observaram-se dificuldades para a notificação de eventos adversos, sendo que as principais justificativas foram o medo de ser punido e tempo reduzido para notificação de ocorrências em decorrência da sobrecarga de trabalho.</p>	<p>trabalho em todas as regiões brasileiras e pode afetar a generalização dos resultados</p>
--	--	--	--	--	---	--

Fonte: os próprios autores (2024)

## Discussão

Com base nos dados fornecidos, foi possível elaborar três categorias temáticas relacionadas ao papel de enfermagem no procedimento anestésico cirúrgico nos últimos 8 anos:

1. Procedimentos realizados pela equipe de enfermagem durante o período anestésico cirúrgico
2. Procedimentos de enfermagem realizados no período pré-anestésico
3. Segurança do paciente dentro do centro cirúrgico e no procedimento anestésico

### **I – Procedimentos realizados pela equipe de enfermagem durante o período anestésico cirúrgico**

Centro cirúrgico (CC) é caracterizado por uma unidade que tem uma alta complexidade de tecnologias, bem como procedimentos que invadem, de certa forma, a privacidade dos pacientes. Diante disso, tem-se a importância de se ter a individualidade no tocante ao atendimento, bem como a humanização dos enfermeiros que estão envolvidos nesse processo (SOUZA, et al., 2019).

De acordo com o estudo A4 e A6, a assistência da equipe de enfermagem ajuda a atender às necessidades físicas e emocionais do paciente e reduz o estresse e a ansiedade, ajudando a superar uma ferida cirúrgica, a cicatrizar e a retornar à sensação de bem-estar. Visando mostrar a visão do profissional de enfermagem durante procedimentos perioperatório, estes aspectos aparecem brevemente no estudo A5.

Os profissionais de enfermagem são destacados dentro da equipe cirúrgica no tocante a aplicação da lista de verificação de segurança cirúrgica, no momento em que emprega estratégias e exigências para com a segurança do paciente. Todavia, o enfermeiro necessita estruturar suas ferramentas metodológicas de trabalho e o processo de enfermagem (PE) para assim conseguir solidificar e garantir de fato a segurança do paciente na assistência de enfermagem perioperatória, que deverá ser pautada nos preceitos de segurança e qualidade do cuidado (CARDOSO, 2021).

É exigido do profissional de enfermagem com um amplo conhecimento sobre o período perioperatório, principalmente quanto ao momento anestésico-cirúrgico. Importante também ressaltar que o tempo reduzido do paciente no CC não exclui a necessidade de se ter uma assistência de enfermagem e multiprofissional com qualificação e excelência (LEMOS; PENICHE, 2016).

O papel do enfermeiro durante o período operatório consiste em conduzir, assistir e preparar o paciente para que esteja devidamente orientado e preparado tanto psicologicamente quanto fisicamente, no período próximo à cirurgia.

Além do conhecimento técnico e científico, o enfermeiro deve ter comprometimento e liderança para educar a equipe de enfermagem sobre protocolos cirúrgicos seguros (GUTIERRES et al, 2018).

É ressaltado no estudo A1 os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no gerenciamento das atividades do CC, colocando em evidência o papel do enfermeiro responsável pela equipe de enfermagem.

O enfermeiro responsável tem a exigência de orientar com uma ação assídua a qual é parte de seu exercício profissional. O profissional de enfermagem pode atuar promovendo um

espaço de acolhimento ao paciente e também à sua família, estabelecendo vínculos, além da orientação em si, e atuando como educador em saúde (SILVA, et al., 2019).

É de competência do enfermeiro a adoção de diretrizes que foquem na qualidade e na segurança do paciente, bem como na prevenção de eventos adversos. Assim, é preciso caminhar conforme as políticas de segurança do paciente, visto que nessa lógica se constitui uma ferramenta importante para o raciocínio clínico que visa auxiliar o enfermeiro na clareza de suas necessidades durante o momento anestésico-cirúrgico, pois o paciente, quando se encontra em um ambiente de alta complexidade e com acesso restrito, necessita de atendimento diferenciado, específico e qualificado da equipe de profissionais cirúrgicos (LEMOS; PENICHE, 2016).

## **II - Procedimentos de enfermagem realizados no período pré-anestésico**

O objetivo do enfermeiro na orientação pré-operatória é prevenir possíveis complicações durante a cirurgia e no período pós-cirúrgico, esclarecendo quais cuidados deverá tomar, baseando a orientação repassada em evidências, sendo estas comunicadas de forma concisa, dando-lhe compreensão sobre a intervenção cirúrgica prestes a ser realizada (LEMOS, 2015).

No estudo 3 e 7, é colocado que, a interação do enfermeiro como paciente no pré-operatório e auxilia no planejamento do cuidado e que exige da equipe de enfermagem principalmente do enfermeiro responsável ações indispensáveis para o cuidado.

A preparação psicológica pré-cirúrgica efetuada pelo enfermeiro, é prestada ao paciente em um ambiente tranquilo, limpo e seguro com a intenção de mantê-lo livre de nervosismo, ansiedade, angústia e pânico, tendo em vista que cada paciente pode ter uma reação particular, relacionada ao nervosismo no procedimento (ALVES; et al, 2020).

Antes da indução anestésica, na primeira fase, a lista de verificação de segurança tem informações relacionadas à identificação do paciente; demarcação do sítio cirúrgico; anestesia; funcionamento de oxímetro de pulso; questionamentos quanto à alergia do paciente; risco de aspiração/via aérea difícil; e risco de perda sanguínea (CARDOSO, 2021).

Do preparo físico, o enfermeiro informará quando será iniciado o jejum, sendo recomendado, que a última refeição completa sólida seja feita pela última vez 8 horas antes da cirurgia, e da ingestão de líquidos não particulados, como por exemplo água, café e água com gás, no período de até duas horas precedentes à operação. A equipe de enfermagem orientará

o paciente a fazer refeições leves, evitando carne e alimentos com altas taxas de gordura, além de ingerir líquidos na quantidade de até 100 ml no referido prazo (VESSONI, 2019).

O jejum pré-operatório é fundamental para a cirurgia, uma vez que, a digestão feita no tempo hábil evita o refluxo durante a intervenção cirúrgica, levando em consideração que o paciente estará totalmente anestesiado, ou seja, inconsciente e com os reflexos reduzidos, o êmese pode sufocá-lo causando irritação na garganta e na pior das hipóteses, levar ao óbito (VARGAS, 2020).

É importante ressaltar que a identificação correta do local da intervenção e do paciente são imprescindíveis para a segurança cirúrgica, visto que os demais processos operatórios são resultantes de toda essa etapa. A parte de demarcação do sítio cirúrgico precisa ser feita preferencialmente com o paciente consciente e acordado para que ele esteja envolvido na identificação e na confirmação correta do local da intervenção (REBELLO, et al. 2019).

De grande valia também ressaltar que a comunicação entre o paciente e o profissional, e o profissional com profissional, podem assegurar ao paciente que o procedimento seja correto e prevenirá ocorrência de erros (SETTANI. 2019).

### **III – Segurança do paciente dentro do centro cirúrgico e no procedimento anestésico**

De acordo com o A1, A2 e A5, a atuação do enfermeiro na unidade de CC exige habilidades e competências de gerenciamento com ênfase no processo de trabalho e no cuidado. A equipe de enfermagem desenvolve sua função, planejando ações com segurança, competência e autonomia, constituindo-se elo entre os profissionais da equipe cirúrgica e a administração do hospital (SILVA, ALVIM. 2010).

Evento adverso é um incidente, ou seja, não é intencional, mas ele decorre de um cuidado relacionado aos pacientes, e não possui uma relação com a evolução da doença e sim com fatores que ocasiona conseguir no procedimento. Os eventos adversos em anestesia são diversos e muitas vezes difíceis de prever, mas os anesthesiologistas avaliam se há fatores de risco que podem causar complicações durante a avaliação pré-anestésica, os identificando e tratando (BRETELER et al., 2020).

Devido à frequência de eventos adversos que comportam a segurança do paciente em procedimentos hospitalares, foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que por sua vez é um meio de reduzir incidentes que venham a comprometer a vida

do paciente, criando um sistema de notificações de incidentes, elaborando protocolos e promovendo processos de capacitação (BRASIL, 2013).

No decorrer do procedimento cirúrgico, caso o enfermeiro perceba um evento adverso que prejudique a integridade do cliente, este deverá notificar ao Ministério da Saúde e demais secretárias e conselhos, através do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) para informar o dano ou incidente em questão, e conseqüentemente o órgão regente tome providências para evitar as circunstâncias de eventos adversos do mesmo gênero (BRAGA et al., 2021).

Devido a isso é relatado no A4 a importância dos protocolos de segurança serem reforçados por meio de ações de educação permanente e continuada, para promover a segurança dos pacientes e profissionais dentro do centro cirúrgico. Na ocorrência de algum efeito que possa comprometer a integridade e segurança do cliente dentro do CC, deve ser notificado pelo enfermeiro responsável pela equipe do centro cirúrgico.

A omissão ocorre por vezes pela vergonha do erro, o temor de perder o vínculo empregatício, entre tantas outras justificativas, mas o que se deve ter em mente é que há um sistema de saúde inteiro sendo prejudicado, incluindo uma fila de pacientes aguardando para serem operados, colegas de profissão sendo prejudicados pela desinformação e um programa estatal criado para lidar com falhas sendo ignorado. O profissional da saúde, em especial o enfermeiro, deve visar à qualidade e bom funcionamento dos centros hospitalares, se comprometendo a fiscalizar e assistir a sociedade de modo eficiente, visando o bem-estar comum antes de qualquer outro (BRASIL, 2018).

Como já é sabido, cirurgias tendem a ser medidas determinantes na vida das pessoas que necessitarem delas, o PNSP foi criado justamente para garantir a segurança de que não haverá erros por parte da equipe deliberada para essa função, bem como a eficácia do serviço prestado. As melhorias esperadas com o NSP incluem poupar o tempo das equipes médicas, descartando a necessidade de refazer a operação e principalmente impulsionar o restabelecimento do paciente corretamente e sem inconvenientes (ALMEIDA, 2020).

## **Conclusão**

A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial durante o período anestésico-cirúrgico, garantindo a segurança e o bem-estar do paciente. Eles fornecem assistência para atender às necessidades físicas e emocionais dos pacientes, aplicam medidas de segurança cirúrgica e auxiliam na recuperação pós-cirúrgica. Além disso, os enfermeiros educam a equipe sobre protocolos cirúrgicos seguros, gerenciam as atividades do centro cirúrgico e promovem um ambiente acolhedor para os pacientes e suas famílias.

Durante o período pré-anestésico, eles realizam a preparação psicológica do paciente e fornecem orientações sobre o jejum pré-operatório. Durante o procedimento anestésico, eles garantem a correta identificação do paciente e do local da intervenção cirúrgica, além de identificar e notificar eventos adversos aos órgãos competentes. A implementação de protocolos de segurança e a educação contínua da equipe são essenciais para garantir a segurança do paciente.

Em conclusão, o enfermeiro exerce um papel crucial no período pré-anestésico, garantindo a segurança e o cuidado adequado ao paciente. Sua atuação é fundamental para prevenir complicações e eventos adversos durante o procedimento cirúrgico, contribuindo para o bem-estar do paciente e o sucesso da intervenção.

### **Agradecimentos**

A Deus ao longo dessa vida por ter nos dado saúde e força para superar todas as minhas dificuldades. Agradecemos nossas famílias com todas as dificuldades com todos os obstáculos que ainda têm, eles ainda sempre acreditando e nos ajudando em tudo, para que possamos buscar uma vida melhor.

À Instituição pelo ambiente ampliado que proporcionou na realização do curso. Aos meus professores, pela formação acadêmica, dedicação, apoio e confiança, a minha maravilhosa orientadora, pelo empenho dedicado em toda a elaboração da pesquisa. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte na minha formação, o meu excelente muito obrigado por chegar até aqui.

### **Referências**

ALMEIDA, L. **Núcleo de Segurança do Paciente: dimensão fundamental da qualidade em saúde**. 2020. Disponível em: <https://nexxto.com/nucleo-de-seguranca-do-paciente/>. Acesso em: 12 out. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO; RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Diretrizes de Práticas em Enfermagem Perioperatória e Processamento de Produtos para Saúde**. 455p. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v53n1/v53n1a14.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

BRAGA, C. S. *et al.* Adverse events related health care in Brazil: An ecologic study between 2014-2018. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e23710514956, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14956. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14956>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **NOTIVISA – Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-emonitoramento/notificacoes>. Acesso em: 13 out.. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC Nº 36, de 25 de julho de 2013**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: [http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/anvisa\\_rdc36\\_25jul2013.pdf](http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/anvisa_rdc36_25jul2013.pdf). Acesso em: 12 out. 2023.

BRETELER, M. J. M. et al. Vital signs monitoring with wearable sensors in high-risk surgical patients. *Anesthesiology*, v. 132, n. 3, p. 424–439, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31743149/>. Acesso em: 11 out. 2023.

CARDOSO, Rosane Barreto; et all. Segurança do paciente na assistência de enfermagem perioperatória e as taxonomias de enfermagem. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2021; 29:e62528. Disponível em: [file:///C:/Users/wi10/Downloads/editrev,+20+-+e62528+Seguranca+do+paciente+DIAGRAMADO+PORT%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/wi10/Downloads/editrev,+20+-+e62528+Seguranca+do+paciente+DIAGRAMADO+PORT%20(1).pdf) Acesso: 15 out 2023.

CARDOSO, Rosane Barreto; et all. Segurança do paciente na assistência de enfermagem perioperatória e as taxonomias de enfermagem. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2021; 29:e62528. Disponível em: [file:///C:/Users/wi10/Downloads/editrev,+20+-+e62528+Seguranca+do+paciente+DIAGRAMADO+PORT%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/wi10/Downloads/editrev,+20+-+e62528+Seguranca+do+paciente+DIAGRAMADO+PORT%20(1).pdf) Acesso: 15 out 2023.

DA SILVA, R.; FIUZA, T.; NOGUEIRA, M. **Cirurgia segura: atuação da equipe de enfermagem na segurança do paciente em centro cirúrgico (Enfermagem)**. Repositório Institucional, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/cd2422518c1532a90c8b55ec42c03b25.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/cd2422518c1532a90c8b55ec42c03b25.pdf) . Acesso em: 08 out. 2023.

DALCÓL, C. GARANHANI, M.L. **Papel gerencial do enfermeiro de centro cirúrgico: percepções por meio de imagens**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2016 [acesso em 09 de outubro de 2023. 18:e1168. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.34888>.

DE MORAIS, L. M. C.; QUEIROGA, S. S.; SANTOS, A. N.; DE OLIVEIRA, J. M. D.; MELO, J. T. da S. **Processo de esterilização sob a ótica dos profissionais do centro de material e esterilização**. Revista SOBECC, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 61–68, 2018. DOI: 10.5327/Z1414-4425201800020002. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/262>. Acesso em: 15 out. 2023.

FENGLER, F. C.; MEDEIROS, C. R. G. (2020). **Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: análise de registros**. Revista SOBECC, 25(1), 50–57. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000010008>

FREITAS, Q. F. *et al.* **O papel do enfermeiro no centro cirúrgico na perspectiva de acadêmicas de enfermagem**. Rev. Contexto e Saúde, v.10, n.20, p 1133- 1136, 2011.



Disponível

em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/download/1756/1450>

GOMES, L. C. *et al.* **O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico.** *Rev. Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*, v. 1, n. 16, 2014. Disponível em: <https://silo.tips/download/o-enfermeiro-no-gerenciamento-do-centro-cirurgico>

GUTIERRES, LS., et al. **Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations.** *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2775-82. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9tLBPnJcq4YpLb59jVyVLDs/?format=pdf>

KOCH, T. M.; AGUIAR, D. C. M.; MOSER, G. A. da S.; HANAUER, M. C.; OLIVEIRA, D. de; MAIER, S. R. de O. **Momento anestésico-cirúrgico: Transitando entre o conhecimento dos(as) Enfermeiros(as) e o cuidado de enfermagem.** *Revista SOBECC*, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 7–13, 2018. DOI: 10.5327/Z1414-4425201800010003. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/376>. Acesso em: 15 out. 2023.

LEMOS, C. S., POVEDA, V. B. **Role of perioperative nursing in anesthesia: a national overview.** *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210465. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-Recuso-2021-0465>.

LEMOS, C. S. **Assistência de enfermagem no procedimento anestésico: protocolo para segurança do paciente.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Saúde do Adulto) – Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, 2015. Disponível em: [https://teses.usp.br/index.php?option=com\\_jumi&fileid=17&Itemid=160&id=07A7AAA37840&lang=pt-br](https://teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=17&Itemid=160&id=07A7AAA37840&lang=pt-br). Acesso em: 12 out. 2023.

LEMOS, Cassiane de Santana; PENICHE, Aparecida de Cassia Giani. **Assistência de enfermagem no procedimento anestésico: revisão integrativa.** *Rev Esc Enferm USP* · 2016;50(1):158-166. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/t3pzcJjPMWKPTHt4B7JMtSJ/?format=pdf&lang=pt#:~:text=As%20a%C3%A7%C3%B5es%20objetivam%3A%20assegurar%20o,no%20transoperat%C3%B3rio%3B%20e%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20de> Acesso 15 out 2023.

MARTINS, F. Z., DALL'AGNOL, C. M. **Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais.** *Rev. Gaúcha Enferm.* 2016 dez;37(4):e56945. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>.

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M. **Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/GCCd3Fykn6dvqDc6dkCqHbM/abstract/?lang=pt>

REBELLO, L. K. Z.; QUEMEL, F. D. S.; PETERLINI, O. L. G. **Estratégias para a implantação do protocolo de identificação do paciente em um hospital de médio porte no Noroeste do Paraná.** *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 2, p. 31–37, 2019.

RODRIGUES ARAUJO, B.; TREVISAN JOST, M.; DALPIAZ CAMARGO, C.; MERLO SOMENSI, R.; CATALINA AQUINO CAREGNATO, R. **Percepção de enfermeiros na evolução intraoperatória: um estudo qualitativo.** *Revista SOBECC*, [S. l.], v. 27, 2022.

DOI: 10.5327/Z1414-4425202227823. Disponível em:  
<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/823>. Acesso em: 15 out. 2023.

SANTOS, R. R. P. DOS et al. **Árvore da vida: projeto de impressão placentária em maternidades públicas estaduais do Centro-Oeste**. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 5, p. 125–129, 2021. Disponível em:  
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/3684/1035>

SETTANNI, S. S. et al. Comunicação de enfermagem e as repercussões na segurança do paciente RESUMO. *Revista de enfermagem UFPE on line*, v. 13, 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/239573/32781>.  
Acesso em: 11 out. 2023.

SILVA, D. C.; ALVIM, N. A. T. Ambiente do Centro Cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 63, n. 3, p. 427–434, 2010. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/CMhfKztZV8n3sFkW4wCgQFF/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 11 de out. de 2023.

SILVA, T.M. *et al.* Cirurgias seguras: instrumento de enfermagem obstétrica perioperatória. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, v. 6, n. 1, p.:607-616, 2019.

SIQUEIRA, N.; SCHUH, L. **As atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico**. 2018. Disponível em: <<https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/download/298/91>>  
Acesso em: 09 out. 2023.

SOUZA, I. B. et al. Percepção do cliente no perioperatório sobre o cuidado de enfermagem no centro cirúrgico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 26, p. e840, 2019. Disponível em:  
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/840> . Acesso em: 12 out. 2023.

UBERAJA, D. DOS A.; MORAES, K. C. DE S.; SOUZA, R. R. DE. **O centro cirúrgico na ótica do profissional da enfermagem: um estudo qualitativo**. *Revista Científica Saúde Global*, v. 1, n. 1, p. 1–12, 2023. Disponível em:  
<https://doi.org/10.33872/saudeglobal.v1.centrocirurgico>

VARGAS, I. O jejum antes da cirurgia é mesmo necessário? 2020. Disponível em:  
<https://www.ivanvargas.com.br/jejum-antes-da-cirurgia-e-da-anestesia/>. Acesso em: 12 out. 2023

VESSONI, C. C. B. Qual é a finalidade do jejum durante a anestesia? 2019. Disponível em:  
<https://cmia.com.br/qual-e-o-proposito-do-jejum-durante-a-anestesia/>. Acesso em: 12 out. 2023.